

PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPO: GLOBALIZAÇÃO E OS IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA CAMPONESA NA PERIFERIA MUNDIAL

Mariana Rettore Baptista (PET Economia UFMG)

Orientador: Harley Silva (UFPA)

Introdução:

As cadeias de valor globais implantadas a partir da globalização afetam os fenômenos da vida local em diversas dimensões. Isso continua a ser verdade também para a vida no campo. A partir de uma reordenação das dinâmicas de trabalho temos, conseqüentemente, uma reordenação das estratégias de sobrevivência camponesa e do perfil de atividades agrícolas. Esse trabalho é uma investigação das tendências de feminização do trabalho agrícola, a partir do pressuposto que tal processo é o resultado de uma transformação estrutural no ambiente agrário devido em parte a fatores ligados à globalização, a mecanização do campo e as novas estratégias de sobrevivência camponesa diante desse cenário - em específico a pluriatividade.

Objetivo geral:

O artigo visa compreender, numa perspectiva teórica, a articulação entre as formas de resistência da economia camponesa e o fenômeno da globalização quanto a transformações no âmbito espacial e das condições de trabalho trazidas pelo processo e voltando-se especificamente para o trabalho das mulheres no campo na periferia mundial.

Metodologia e estrutura:

O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e se divide em quatro partes:

- Globalização e a periferia mundial
- Transformações no universo agrícola
- Campesinato e estratégias de resistência camponesa
- Mulheres Camponesas: a feminização do campo

Referências Bibliográficas:

BALSADI, Otavio Valentim (2001); COSTA, F. A.; CARVALHO, H. M. (2016); DEERE, Carmen (2005); HIRATA, Helena (2002, 2005, 2009); FEDERICI, Silvia (2013); LASTARRIA-CORNHIEL, Susana (2008); LEFEBVRE, Henri (2001); MENDES, Isabella; SIQUEIRA, Bruno; RETTORE, Mariana. (2018); MONTE-MÓR, Roberto Luís (1994, 2003, 2011); RODRIGO, Isabel.(1986); SCHNEIDER, Sergio; CONTERATO, Marcelo, KOPPE, Leonardo; CASTILHO E SILVA, Carolina (2006); SILVA, José Graziano. (1990); SILVA, Carolina & SCHNEIDER, Sérgio. (2010)

Conclusão:

Esse protagonismo das mulheres nas atividades agrícolas tanto remuneradas como não remuneradas evidencia a herança da histórica divisão sexual do trabalho e as apropriações atuais provenientes dessa sistematização que impacta as ocupações da mão de obra feminina no ambiente agrícola. A divisão sexual do trabalho traduz essa especificidade que perpassa a socialização mulher e que recai para as condições de trabalho da mão de obra feminina. Tal sistematização reflete-se tanto como um meio de torná-las mais atraentes para o mercado da agroindústria de exportação - sendo empregadas como mão de obra barata e flexível; quanto com a permanência delas nas unidades de produção da agricultura familiar, garantindo a sustentação da reprodução ampliada da vida, posto que são elas quem assumem em grande parte os trabalhos direcionados ao cuidado e os trabalhos de produção de alimentos para autoconsumo. No entanto, essas tendências de feminização por si só não tem se mostrado suficientes para o empoderamento feminino camponês de maneira ampla, pois tal empoderamento é muito mais influenciado pelo acesso a recursos produtivos, principalmente a terra. No entanto, a natureza das patriarcal das sociedades rurais acaba por privar as mulheres dos direitos sobre a propriedade de terra.